

EDITAL N° 60/2025-PROEX

XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

Os impactos negativos das queimadas em Coreaú- Ceará

Francisco Oracio da Silva Souza ¹; Francisco José Maciel de Moura ².

¹Aluno do curso de Geografia, CCH, UVA; E-mail:
oracioory80@gmail.com

² Orientador/Professor do curso de Geografia, CCH, UVA; E-mail:
maciel_françisco@uvanet.br

A prática de queimadas, frequentemente utilizada para limpeza de áreas agrícolas e controle da vegetação, tem se tornado uma das principais causas de degradação ambiental no semiárido nordestino. No Ceará, as condições climáticas de seca, altas temperaturas e ventos fortes favorecem a propagação do fogo, intensificando os danos ao solo, à vegetação e à biodiversidade. O Anuário de Focos de Calor – Ceará (2023) evidencia a persistência desse problema, com diversos focos de queimadas detectados por satélites em diferentes municípios. Além dos impactos ambientais, as queimadas liberam gases e partículas tóxicas que comprometem a qualidade do ar e afetam a saúde da população, principalmente no meio rural. Nesse contexto, a extensão universitária surge como ferramenta essencial para promover a educação ambiental e mobilizar a sociedade na busca por alternativas sustentáveis. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os impactos ambientais e socioeconômicos das queimadas no município de Coreaú (CE) entre 2021 e 2024, destacando suas causas, consequências e possíveis estratégias de mitigação. Especificamente, busca-se avaliar os dados sobre focos de calor, identificar os fatores responsáveis pelo avanço das queimadas, discutir seus efeitos sobre o solo, a vegetação, o clima e a qualidade de vida da população, além de refletir sobre o papel da extensão universitária e da educação ambiental na prevenção dessas práticas. A análise realizada nesse período evidenciou aumento expressivo nos focos de calor e na degradação ambiental. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2024), o Ceará registrou crescimento médio de 42% nos focos de queimadas, especialmente entre setembro e dezembro. Em Coreaú, localizado na bacia hidrográfica do rio Coreaú, observou-se significativa concentração desses focos, resultante tanto do uso do fogo no manejo agropecuário quanto da ausência de políticas eficazes de prevenção. O Anuário de Focos de Calor da FUNCENE (2024) aponta que a região respondeu por cerca de 9,5% dos focos do estado, número expressivo em relação à sua área territorial. As condições climáticas e os solos arenosos da Caatinga aumentam a vulnerabilidade da vegetação à combustão, agravando o processo de desertificação e perda de nutrientes. Os impactos das queimadas atingem não apenas o meio ambiente, mas também o aspecto social e econômico. A destruição da vegetação nativa e a perda de fertilidade do solo reduzem a produtividade agrícola e comprometem a segurança alimentar das famílias. Há registros de prejuízos materiais, fuga de animais silvestres e agravamento de doenças respiratórias devido à poluição atmosférica.

Entre 2023 e 2024, campanhas de conscientização promovidas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e parceiros locais contribuíram para leve redução das queimadas urbanas, embora o cenário rural ainda apresente desafios. Conclui-se que as queimadas em Coreaú representam um problema persistente, de natureza ambiental, social e educativa. A extensão universitária, por meio da pesquisa e da educação ambiental, mostra-se indispensável para a construção de estratégias de mitigação e incentivo a práticas agrícolas sustentáveis. O fortalecimento das ações conjuntas entre universidades, poder público e comunidade é fundamental para promover o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável da região noroeste do Ceará.

Palavras-chave: Impactos Ambientais; Queimada; Extensão Universitária